

**A INVARIABILIDADE DAS TRADUÇÕES
DE JOHANN W. VON GOETHE:
ESTUDO DE APROPRIAÇÃO IDIOMÁTICA EM *FAUSTO*
DE ACORDO COM A SEMÂNTICA LEXICAL
E OS MECANISMOS DE PARÁFRASE**

Diogo Simões Mose (UVA)

diogo_mose@hotmail.com

Sabine Mendes Lima Moura

RESUMO

Apesar das traduções literárias apresentarem questões complexas, devido à ausência de sentidos e técnicas mais eficazes para o processo de lexicografia. O tradutor passa a assumir o papel de receptor e difusor do contexto que as disposições textuais passam a expressar. A obra literária *Fausto* (1808), de J. W. Goethe está envolvida por variáveis físico-temporais que precisam ser levadas em consideração, e tornam-se desafios pela dificuldade de adequação dos elementos semânticos no poema. O artigo decorre de uma pesquisa qualitativa partindo da teoria da Ilari (2011), que pretende analisar as apropriações idiomáticas através dos mecanismos de paráfrase no contexto da semântica lexical a fim de estabelecer parâmetros que conduzam a uma comparação com as noções de equivalência dos modos de traduzir identificados em trechos de versões em português com o original em alemão. A partir das traduções analisadas conclui-se que os efeitos produzidos recorrem em tentativas para solucionar uma expressão de conteúdo semelhante.

Palavras-chave:

Semântica. Semântica lexical. Apropriação idiomática. Goethe. Fausto.

1. Introdução

Ainda que a prática tradutória seja o método mais presente na apropriação idiomática, as traduções literárias ainda apresentam questões complexas e, muitas vezes, há ausência de definições para responder desde os seus sentidos literais até o reconhecimento de procedimentos técnicos mais eficazes. Os questionamentos durante o processo de elaboração acabam por expressar a escolha de palavras, que é confrontada ao acervo léxico de determinado tradutor, que passam a interferir no processo de lexicografia. De tal forma que ele assume os papéis de receptor e de difusor, pois a obra literária está condicionada a uma estrutura fixa que envolve variáveis no nível textual, tais como, métrica, rima e ritmo, e precisam estar relacionadas ao seu formato literário concedido pelo autor na versão original.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

No início do processo tradutório, o tradutor corresponde a uma perspectiva linguagem de relatividade linguística entre a obra original e a versão traduzida. Pois um estilo literário recorre a expressões específicas e a marcas de subjetividade são inseridas no ato tradutório. Assim, passam a adquirir ângulos diferentes para expressar um determinado contexto quando comparado. Assim, as interpretações desses contextos linguísticos e histórico-culturais são fenômenos mutáveis e refletem as preocupações literárias e as disposições textuais envolvidas naquele instante. Portanto, tornam-se desafios pela dificuldade de adequação de todos os elementos semânticos textuais.

O presente artigo tem a finalidade de investigar na prática tradutória as apropriações idiomáticas a partir do estudo dos mecanismos de paráfrase no contexto da semântica lexical, assim analisar os aspectos semânticos e poéticos na sua totalidade como critério de invariabilidade em cada tradutor na obra literária *Fausto* de Johann Wolfgang von Goethe, publicada no início do século XIX.

As versões traduzidas em português surgiram para divulgar os aspectos românticos que tem como temática o pacto com o mal. Entretanto, as publicações de D'Ornellas (1867), Castilho (1872), Segall (1970), Barrento (1999) e Maximiliano (2002) representam diferentes fases dos processos criativos na adequação da tradução. A complexidade do ato tradutório constitui uma progressão histórica dos tradutores, desde a última até a mais recente, versão que pude ler antes de ingressar ao curso de letras/literatura na Universidade Veiga de Almeida.

O interesse por alunos e professores que pretendem realizar especialização em tradução português-alemão precede a partir do questionamento entre o ato interpretativo que sucede a leitura na língua estrangeira em comparação com as noções de equivalência com os modos de traduzir, identificado em trechos de versões em português, a fim de estabelecer os parâmetros que conduzam a uma apropriação idiomática que expresse conforme a percepção do objeto de estudo inscrito em qualquer prática discursiva.

2. *Revisão de literatura*

Para Cançado (2013), a semântica lexical trata do significado na relação de língua e de construção mental representadas no conhecimento internalizado do indivíduo com o foco na palavra. Em meio a uma varie-

dade de posições teóricas e métodos descritivos surgem a concepção por estruturas que podem-se apontar três traços semânticos que distinguem essa corrente teórica: o aparecimento do conceito campo lexical, a análise componencial e a semântica relacional (sinonímias, hiponímias, antonímias e meronímias).

Jackendoff (2013) menciona que esse estudo se torna impossível para definir qualquer termo, pois sempre há casos que o falante recorre a expressões idiomáticas com estruturas fixas para representar formas especiais de sentenças. Alguns desses fenômenos ocorrem quando envolvem sutilezas de significado das palavras que incidem a partir das construções que partem da sintaxe, de como as palavras estão inseridas na determinação dos padrões sintáticos que aparecem no texto; no entanto, os elementos cuja estrutura argumental semântica (agente, paciente, objetivo etc.) atua conforme a adequação dos mecanismos de paráfrase devem ser considerados para entender a proporção que está relacionada entre as sentenças e a estrutura informacional (tópico e foco). Em outras palavras, a semântica lexical não pode estar dissociada da semântica de sintagmas e sentenças, é necessário manter o estudo de significação em paralelo a forma de como são compostos os significados nos contextos.

No entanto, Carnap (1956) explica que o padrão referencial-semântico é caracterizado por regras de formação léxicas, e consegue representar as características do objeto de estudo, pois corresponde ao padrão que precede a análise dos significados das palavras por definições a nível externo mediante relações que estão fora do sistema linguístico. Para isso, a análise segue como base em dois processos, o primeiro consiste nas regras semânticas, que envolvem as partículas lógicas pelo qual o significado de um item lexical compreende a todos os conjuntos significativos que ocorrem; segundo, nos componentes semânticos através da análise componencial que permite decompor explicitamente a ocorrência das expressões idiomáticas.

De acordo com Pietroforte & Lopes (2010), a análise componencial ordena os conteúdos dentro de um campo lexical pelo qual possuam em comum o que tem específico de um e outro, que permitem estabelecer as concepções de linguagem, como reflexo e reprodução de sentido. Sendo assim, Ilari (2011) relata que a paráfrase passa a assumir o papel na expressão de sentenças no contexto lexical que constituem na transformação de caráter sintático ou que se referem à equivalência de palavras e construções. Portanto, os mecanismos de paráfrase baseados no léxico são ferramentas que recorrem a relações que podem conter a adaptação

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

textual que pertençam à mesma classe gramatical ou que desvirtuem completamente pelo uso de classes morfossintáticas diferentes.

Para Jakobson (1971), quando o linguista busca a identidade de um signo linguístico por meio da substituição de outro signo que lhe pode ser traduzido, depara com três procedimentos diferentes para desenvolver a tradução por completa: em intralingual ou reformulação que interpreta os signos por meio de outros signos de mesma língua; interlingual que verifica a interpretação dos signos por meio de outra língua; em intersemiótica ou transmutação que consiste em analisar por meio de sistemas de signos não-verbais. Dessa forma, o tradutor possibilita recodificar e transmitir a mensagem recebida por meio de outra fonte. Assim, a tradução é viabilizada no envolvimento de duas mensagens de sentidos equivalentes em dois códigos diferentes.

Em textos poéticos, as construções de sentenças são direcionadas a categorias sintáticas e/ou morfológicas, pois traços distintivos são estabelecidos de um código mantido de acordo com a similaridade e de contraste que transmitem uma significação própria de valor semântico proximal. A paronomásia predomina na poesia, assim torna-se difícil a adaptação, por definição, intraduzível. Em alguns casos, a transposição criativa é confrontada conforme a transposição de uma forma poética para a outra. Assim, os obstáculos poéticos são contornados devida a atenção quanto aos valores cognitivos, e não apenas as palavras no sentido literal. (JAKOBSON, 1971, p. 72)

Barbosa (1990) explica que as transposições são procedimentos técnicos de tradução que se referem aos eixos de traduções: plena, total, não limitada, literal e livre. A definição decorre de perdas de correspondência formal no processo de passagem da língua de origem para a língua traduzida, que ocorre nas alterações entre as classes gramaticais à ordem lexical. Dessa forma, esclarece melhor as operações linguísticas que ocorrem na tradução desse modelo gramatical, mas ainda não tem um foco específico sobre o ato tradutório por completo.

A tradução opera durante a análise dos processos de categorias que corresponde à descrição de outra língua, ou seja, uso de uma teoria linguística geral na qual sua preocupação não é apenas expressar os problemas específicos, mas apresentar os subsídios para uma forma textual equivalente. Assim, o tradutor-revisor incorpora as impressões nos esforços de uso da linguagem na interação à distância mediada entre o texto e as duas línguas. Todo o material textual original é substituído por um

equivalente na língua traduzida. Os elementos lexicais justificam a um empréstimo linguístico, para considerar quanto à ordem de hierarquia gramatical ou fonológica. Essas ordens são morfemas, palavras, oração, período e o texto, visto que as significações contêm um desses elementos para determinar um elemento traduzido, que nem sempre é numa escala de um para um. Portanto, as relações entre a gramática e o léxico são desafios, tornam-se quase impossível, que um ocorra independentemente do outro. (BARBOSA, 1990, p. 36)

As transposições envolvem em uma perda estrutural de correspondência formal que modificam as funções sintáticas de classes gramáticas entre sintagmas nas construções de sentenças. O emprego dos termos cria divergência mesmo que a alteração seja empregada no nível que é oferecido num sistema de relativa proximidade formal, pois o tradutor escolhe se a palavra ou sintagma corresponde para traduzir um termo da língua original. Nesses casos, as operações linguísticas ocorrem num modelo gramatical específico para aplicar a tradução, algumas descrições são nulas ou parciais para a prática tradutória, e, às vezes rejeitadas, acerca da análise de semântica estrutural, no momento que precisa decidir para incorporá-las aos procedimentos técnicos de execução.

Meireles (2001) destaca a necessidade de bons tradutores devido ao crescente interesse por obras científicas e literárias alemãs a fim de que se tornem acessíveis a todos aqueles que não tem domínio do texto original. Para isso, precisa dominar o paradigma gramatical, ou seja, a capacidade de construir sentenças gramaticalmente corretas; o paradigma situacional, utilizar tais sentenças de acordo o registro conforme o tipo de texto, forma e intenção exigidos numa situação de linguagem; o domínio pleno da língua alemã que implica na capacidade de atribuir o uso do sentido em determinados tipos de texto ou formas de discurso (pragmática); e expressar proposições com base léxicas e semânticas. Assim, os aperfeiçoamentos dos métodos procuram minimizar as dificuldades dentro desta perspectiva de estudo.

De acordo com Reichmann,

A tradução exerce um papel fundamental na recepção de obras em outras culturas e no intercâmbio entre as literaturas. Goethe inclusive considerava que a tradução podia dar nova vida a uma obra, depois que esta foi de certa forma desgastada na sua língua original, levando a uma verdadeira metamorfose da obra. (...) Goethe vê, por exemplo, no contato com a cultura francesa (considerada antagônica à alemã) do início do séc. XIX uma possibilidade de cada cultura procurar na outra aquilo que lhe falta e que lhe é oposto. Desta maneira, os alemães poderiam aprender com o rigor formal dos franceses e a

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

influência alemã poderia levar os franceses a se libertarem das regras estreitas do classicismo francês. (REICHMANN, 2008, p. 194)

Assim também, Faleiros (2009), evidencia que Goethe (1808) tinha a intenção de formar uma nova concepção da cultura alemã. Para isso, a tradução de sua obra poética precisava passar por estágios que se somariam até se alcançar o momento mais elevado, a aceitação como publicação no mesmo nível que concebera na versão embrionária. A nação ainda não encontrava familiarizada com o modo de significar a obra e a sua forma literária, cujos leitores teriam acesso a seu conteúdo por meio de uma tradução em prosa francesa.

A primeira tradução de *Fausto* para português foi concebida pelo português Agostinho D'Ornellas em 1867, na qual traduziu a primeira parte; e, em 1873, a segunda parte do *Fausto*. (HOUAISS, 1970, p. 22). Em seguida, Antônio Feliciano de Castilho, também português, que traduziu a primeira parte de *Fausto* em 1872 para o português, mas escrito em versos. No Brasil, Gustavo Barroso converteu em prosa um texto do *Fausto* em 1920. Jenny Klabin Segall traduziu a primeira parte em 1943 e a segunda parte até o ano em que ela faleceu, em 1967. A mais recente tradução do *Fausto* de João Barrento, em Portugal, foi publicada em 1999; no Brasil, por Alberto Maximiliano, em 2002. (REICHMANN, 2008, p. 195)

3. Metodologia

O estudo decorre de uma pesquisa qualitativa que pretende analisar comparativamente as construções das sentenças a partir da escolha do léxico no contexto linguístico textual alemão para a tradução em português mediante a versão original *Fausto* de J. W. Goethe (1808) a partir de versões de quatro autores, sendo estes, D'Ornellas (1867), Castilho (1872), Segall (1970), Barrento (1999) e Maximiliano (2002). Assim, o embasamento teórico remete a perspectiva da *Semântica Lexical* de Carnap (1956) em comparação com os mecanismos de condição de verdade e pressuposição lógica de Geraldí e Ilari (2011) a fim de verificar com base no estudo de variações de sentenças nos do fragmento na estrofe do capítulo *A Tragédia* quanto à estética literária.

As análises precedem em duas etapas: a primeira tem a finalidade de determinar os parâmetros individuais estipulados à obra original nos esquemas referentes a contagem de paradigmas (representados pela letra p, seguido do número sequencial) nos versos do poema, divisão silábica

com intuito de verificar a métrica na versificação (na qual o travessão representa as sílabas átonas, e u representando as sílabas tônicas) seguido pela esquematização de rimas em relação do paradigma respectivo. A segunda segue os padrões de Ilari (2011), busca compreender as palavras utilizadas em comparação à apropriação idiomática que incide ao nível frasal nas versões traduzidas em associar aos mecanismos de paráfrase, classificando de acordo com o contexto lexical.

4. Análise de dados

4.1. Análise nível esquemático

	Versos	Rima	Esquema
1	Habe nun, ach! Philosophie, p1 p2 p3 p4 (Ha-be) (nun), (ach)! (Phi-lo-so-phia), — u u — — u u —	A	Paradigmático: 4 Métrico: 8
2	Juristerei und Medizin, p5 p6 p7 (Ju-ris-te-rei) (und) (Me-di-zin), — u u — u — u —	B	Paradigmático 3 Métrico: 8
3	Und leider auch Theologie p8 p9 p10 p11 (Und) (lei-der) (auch) (The-o-lo-gie) u — u u — u u —	A	Paradigmático: 4 Métrico: 8
4	Durchaus studiert, mit heißem Bemühn. p12 p13 p14 p15 p16 (Dur-chaus) (stu-di-ert) (mit) (hei-ßem) (Be-mühn) u — u — u — u u	B	Paradigmático: 5 Métrico: 8
5	Da steh ich nun, ich armer Tor! p17 p18 p19 p20 p21 p22 p23 (Da) (steh) (ich) (nun), (ich) (ar-mer) (Tor)! u — u — u — u —	C	Paradigmático:: 7 Métrico: 8
6	Und bin so klug als wie zuvor. p24 p25 p26 p27 p28 p29 p30 (Und) (bin) (so) (klug) (als) (wie) (zu-vor) u — u — u — u —	C	Paradigmático: 7 Métrico: 8

Nos trechos da obra original, trinta palavras foram utilizadas para expressar a estrofe de seis versos que foram adequadas de acordo com as linhas de 1 a 6, sendo estas totalizando uma divisão métrica em oito sílabas por cada verso, ou seja, conforme a classificação por versificação caracteriza-se octossílabo. Nota-se que referente à estrutura rímica, os ver-

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

os 1 e 3 estão ligados pelas palavras *Philosophie* (p4) e *Theologie* (p11), assim como, os versos 2 e 4 pelas palavras *Medizin* (p7) e *Bemühh* (p16) e, 5 e 6 mediante *Tor* (p23) e *zuvor* (p30); Logo, a formação do poema segue um padrão (ABABCC).

D'Ornellas (1867)			
	Versos	Rima	Esquema
1	Filosofia, Leis e Medicina, p1 p2 p3 p4 (Fi-lo-so-fia) (Leis) (e) (Me-di-ci-na) — u u — u — — u u —	— —	Paradigmático: 4 Métrico: 10
2	Teologia 'té, com pena o digo, p5 p6 p7 p8 p9 p10 (Te-o-lo-gi-a) ('té), (com) (pe-na) (o) (di-go) — u u — — u — — u x u —	— —	Paradigmático: 6 Métrico: 10
3	Tudo, tudo estudei com vivo empenho! p11 p12 p13 p14 p15 p16 (Tu-do), (tu-do) (es-tu-dei) (com) (vi-vo) (em-pe-nho)! u — u — — u — — u — — u —	— —	Paradigmático: 6 Métrico: 13
4	E eis-me aqui agora, pobre tolo, p17 p18 p19 p20 p21 p22 p23 (E) (eis)-(me) (aqui) (a-go-ra), (po-bre) (to-lo), — u u — — u — — u u —	— —	Paradigmático: 7 Métrico: 10
5	Tão sábio como dantes! p24 p25 p26 p27 (Tão) (sá-bio) (co-mo) (dan-tes)! u u — u — u —	— —	Paradigmático: 4 Métrico: 7

	Goethe	D'Ornellas
Quantidade de versos	6 versos	5 versos
Quantidade de palavras	30 palavras	27 palavras
Esquema Paradigmático	4/3/4/5/7/7	4/6/6/7/4
Esquema Métrico	8/8/8/8/8 sílabas	/10/10/13/10/7 sílabas
Versificação	Octossílabo	Decassílabo
Esquema Rímico	ABABCC	Versos brancos
Palavras com rimas	p4 e p11/p7 e p16/p23 e p30	Não possui

A tradução de D'Ornellas (1867) apresenta 27 palavras, divididos em 5 versos que foram adequados nas linhas de 1 a 5. A divisão métrica é caracterizada pelo uso de versos brancos, por possuírem decassílabos (10 sílabas) em 3 dos 5 versos, e não segue um padrão de rimas.

Segall (1970)			
	Versos	Rima	Esquema
1	Ai de mim! da filosofia, p1 p2 p3 p4 p5 (Ai) (de) (mim)! (da) (fi-lo-so-fi-a), u — — u — u u — —	A p5	Paradigmático: 5 Métrico: 8
2	Medicina, jurisprudência, p6 p7 (Me-di-ci-na), (ju-ris-pru-dên-ci-a), — u u — u — u u — —	B p7	Paradigmático: 2 Métrico: 9
3	E, misero eu! da teologia, p8 p9 p10 p11 p12 (E), (mí-se-ro) (eu)! (da) (te-o-lo-gi-a) — u u — u — — u u — —	A p11	Paradigmático: 5 Métrico: 9
4	O estudo fiz, com máxima insistência. p13 p14 15 p16 p17 p18 (O) (es-tu-do) (fiz), (com) (má-xi-ma) (in-sis-tên-ci-a). — — u — — u u — — — u u — — —	B p18	Paradigmático: 6 Métrico: 12
5	Pobre simplório, aqui estou p19 p20 p21 p22 (Po-bre) (sim-pló-rio), (aqui) (es-tou) u — — u — — — u	C p22	Paradigmático 4 Métrico: 8
6	E sábio como dantes sou! p23 p24 p25 p26 p27 (E) (sá-bio) (co-mo) (dan-tes) (sou)! — u — u — u — u	C p27	Paradigmático: 5 Métrico: 7

	Goethe	Segall
Quantidade de versos	6 versos	6 versos
Quantidade de palavras	30 paradigmas	27 paradigmas
Esquema Paradigmático	4/3/4/5/7/7	5/2/5/6/4/5
Esquema Métrico	8/8/8/8/8 sílabas	8/9/9/12/8/7 sílabas
Versificação	Octossílabo	Versos livres
Esquema Rímico	ABABCC	ABABCC
Palavras com rimas	p4 e p11/p7 e p16/p23 e p30	p5 e p11/p7 e p18/p22 e p27

A tradução de Segall (1970) utiliza 27 palavras divididas em seis versos. A divisão métrica segue a um padrão irregular, ou seja, predomina o uso em versos livre, mas mantém o padrão rímico em ABABCC, pelo qual estão ligadas pelos pares de palavras/paradigmas: filosofia (p5) e teologia (p7); jurisprudência (p11) e insistência (p18); estou (p22) e sou (p27).

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

Barrento (1999)		
Versos	Rima	Esquema
1 Aqui estou eu: Filosofia, p1 p2 p3 p4 (Aqui) (es-tou) (eu): (Fi-lo-so-fi-a), — — u u — u u — —	A p4	Paradigmático: 4 Métrico: 8
2 Medicina e Jurisprudência, p5 p6 p7 (Me-di-ci-na) (e) (Ju-ris-pru-dên-ci-a) — u u — — u — u u — —	B p7	Paradigmático: 3 Métrico: 10
3 E para meu mal até Teologia p8 p9 p10 p11 p12 p13 (E) (pa-ra) (meu) (mal) (até) (Te-o-lo-gi-a) — u — — u u — u u — —	A p13	Paradigmático: 6 Métrico: 10
4 Estudei a fundo, com paciência. p14 p15 p16 p17 p18 (Es-tu-dei) (a) (fun-do), (com) (pa-ci-ên-cia). — u — — u — — — u u — —	B p18	Paradigmático: 5 Métrico: 11
5 E reconheço, pobre diabo, p19 p20 p21 p22 (E) (re-co-nhe-ço), (po-bre) (di-a-bo), — — u u — — u — — u —	C p22	Paradigmático: 4 Métrico: 10
6 Que sei o mesmo, ao fim e ao cabo! p23 p24 p25 p26 p27 p28 p29 p30 p31 (Que) (sei) (o) (mes-mo), (ao) (fim) (e) (ao) (ca-bo) — u x u — — u — — u —	C p31	Paradigmático: 9 Métrico: 10

	Goethe	Barrento
Quantidade de versos	6 versos	6 versos
Quantidade de paradigmas	30 paradigmas	31 paradigmas
Esquema Sintagmático	4/3/4/5/7/7	5/2/5/6/4/5
Esquema Métrico	8/8/8/8/8 sílabas	8/10/10/11/10/10 sílabas
Versificação	Octossílabo	Decassílabo
Esquema Rímico	ABABCC	ABABCC
Palavras com rimas	p4 e p11/p7 e p16/p23 e p30	p4 e p13/p7 e p18/p22 e p27

A tradução de Barrento (1999) utiliza 31 paradigmas, divididos em uma estrofe de seis versos. A divisão métrica segue a um padrão em decassílabo em 4 dos 6 versos, mantém o padrão rímico em ABABCC, pelo qual estão ligadas pelos pares de palavras: filosofia (p4) e teologia (p13); jurisprudência (p7) e paciência (p18); diabo (p22) e cabo (p27).

Maximiliano (2002)			
	Versos	Rima	Esquema
1	Estudei ardentemente tanta filosofia, p1 p2 p3 p4 (Es-tu-dei) (ar-den-te-men-te) (tan-ta) (fi-lo-so-fia), — u — — u u — — u — — u u —	A p4	Paradigmático: 4 Métrico: 14
2	Direito e medicina p5 p6 p7 (Di-rei-to) (e) (me-di-ci-na), — u — — — u u —	B p7	Paradigmático: 3 Métrico: 8
3	E infelizmente muita Teologia, p8 p9 p10 p11 (E) (in-fe-liz-men-te) (mui-ta) (Te-o-lo-gia), — — u — u — — u — — u u —	A p11	Paradigmático: 4 Métrico: 12
4	Tudo investiguei, com esforço e disciplina, p12 p13 p14 p15 p16 p17 (Tu-do) (in-ves-ti-guei), (com) (es-for-ço) (e) (dis-ci-pli-na), u — — u — — — — u — x — u u —	B p17	Paradigmático: 6 Métrico: 14
5	E assim me encontro, eu qual pobre tolo, agora, p18 p19 p20 p21 p22 p23 p24 p25 p26 (E) (assim) (me) (en-con-tro), (eu) (qual) (po-bre) (to-lo), (a-go-ra), — u — — — u — u — u — u — — u —	— —	Paradigmático: 9 Métrico: 14
6	Tão sábio e tão instruído quanto fora um dia! p27 p28 p29 p30 p31 p32 p33 p34 p35 (Tão) (sá-bio) (e) (tão) (ins-tru-í-do) (quan-to) (fo-ra) (um) (dia)! u u — x u — u u — u — u — — —	— —	Paradigmático: 9 Métrico: 14

	Goethe	Maximiliano
Quantidade de versos	6 versos	6 versos
Quantidade de paradigmas	30 palavras	35 palavras
Esquema Paradigmático	4/3/4/5/7/7	4/3/4/6/9/9
Esquema Métrico	8/8/8/8/8 sílabas	14/8/12/14/14/14 sílabas
Versificação	Octossílabo	Versos livres
Esquema Rímico	ABABCC	ABAB
Palavras com rimas	p4 e p11/p7 e p16/p23 e p30	p4 ep11/p11 e p18/p22 e p27

A tradução de Maximiliano (2002) recorre a 35 palavras, distribuídas em seis versos. A divisão métrica não segue a um padrão regular, predomina de versos livres. Em relação ao esquema rímico, é mantido o padrão ABAB, pelo qual apenas 4 versos estão ligados pelos pares de palavras: filosofia (p4) e teologia (p11); medicina (p7).

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

Trechos	Relação Semântica	Campo Semântico	Significação
Juristerei und Medizin			jurisprudência/ medicina
Leis e Medicina	Hiponímia	Ciências/ Doutrinas	normas sociais/ medicina
Medicina, jurisprudência	Sinonímia		jurisprudência/ medicina
Medicina e Jurisprudência	Sinonímia		jurisprudência/ medicina
Direito e medicina	Sinonímia		direito civil/ medicina

4.2. Análise de Paráfrase — Contexto lexical

Goethe (1808)	(1) Habe nun, ach! Philosophie, (2) Juristerei und Medizin , (3) Und leider auch Theologie (4) Durchaus studiert , mit heißem Bemühn.
D'Ornellas (1872)	(1) Filosofia, Leis e Medicina , (2) Teologia 'té, com pena o digo, (3) Tudo, tudo estudei com vivo empenho!
Segall (1970)	(1) Ai de mim! da filosofia, (2) Medicina, jurisprudência , (3) E, mísero eu! da teologia, (4) O estudo fiz, com máxima insistência.
Barrento (1999)	(1) Aqui estou eu: Filosofia, (2) Medicina e Jurisprudência , (3) E para meu mal até Teologia (4) Estudei a fundo, com paciência.
Maximiliano (2002)	(1) Estudei ardentemente tanta filosofia, (2) Direito e medicina (3) E infelizmente muita Teologia, (4) Tudo investiguei, com esforço e disciplina,

Verso	Posição no poema	Quantidade de paradigmas	Composição do sintagma	Mecanismos de paráfrase
Juristerei und Medizin	2º verso	3 paradigmas	p1 + p2 + p3	substantivo + conjunção + substantivo
Leis e Medicina	1º verso	3 paradigmas	p1 + p2 + p3	substantivo + conjunção + substantivo
Medicina, jurisprudência	2º verso	2 paradigmas	p3 - p2 + p1	substantivo + substantivo
Medicina e Jurisprudência	2º verso	3 paradigmas	p3 + p2 + p1	substantivo + conjunção + substantivo
Direito e medicina	2º verso	3 paradigmas	p1 + p2 + p3	substantivo + conjunção + substantivo

Goethe (1808)	(1) Habe nun, ach! Philosophie, (2) Juristerei und Medizin, (3) Und leider auch Theologie (4) Durchaus studiert , mit heißem Bemühn.
D'Ornellas (1872)	(1) Filosofia, Leis e Medicina, (2) Teologia 'té, com pena o digo, (3) Tudo, tudo estudei com vivo empenho!
Segall (1970)	(1) Ai de mim! da filosofia, (2) Medicina, jurisprudência, (3) E, mísero eu! da teologia, (4) O estudo fiz , com máxima insistência.
Barrento (1999)	(1) Aqui estou eu: Filosofia, (2) Medicina e Jurisprudência, (3) E para meu mal até Teologia (4) Estudei a fundo , com paciência.
Maximiliano (2002)	(1) Estudei ardentemente tanta filosofia, (2) Direito e medicina (3) E infelizmente muita Teologia, (4) Tudo investiguei , com esforço e disciplina,

Verso	Posição no poema	Quantidade de paradigmas	Composição do sintagma	Mecanismos de paráfrase
Durchaus studiert	4º verso	2 paradigmas	p1 + p2	advérbio + verbo
tudo estudei	3º verso	2 paradigmas	p1 + p2	advérbio + verbo
estudo fiz	4º verso	2 paradigmas	(p2 + p1)	substantivo + verbo
Estudei a fundo	4º verso	3 paradigmas	p2 + (p*) + p1	verbo + preposição + advérbio
Tudo investiguei	4º verso	2 paradigmas	p1 + p2	advérbio + verbo

Trechos	Relação Semântica	Campo Semântico	Significação
Durchaus studiert			Estudo completo
tudo estudei	Sinonímia	Aprendizado/ Conhecimento	Estudo finalizado
estudo fiz	Sinonímia		Realização de estudo
Estudei a fundo	Sinonímia	Adquirido	Avaliação de tudo
Tudo investiguei	Sinonímia		Análise completa

Goethe (1808)	(1) Habe nun, ach! Philosophie, (2) Juristerei und Medizin, (3) Und leider auch Theologie (4) Durchaus studiert, mit heißem Bemühn.
D'Ornellas (1872)	(1) Filosofia, Leis e Medicina, (2) Teologia té, com pena o digo, (3) Tudo, tudo estudei com vivo empenho!
Segall (1970)	(1) Ai de mim! da filosofia, (2) Medicina, jurisprudência, (3) E, mísero eu! da teologia, (4) O estudo fiz, com máxima insistência.
Barrento (1999)	(1) Aqui estou eu: Filosofia, (2) Medicina e Jurisprudência, (3) E para meu mal até Teologia (4) Estudei a fundo, com paciência.
Maximiliano (2002)	(1) Estudei ardentemente tanta filosofia, (2) Direito e medicina (3) E infelizmente muita Teologia, (4) Tudo investiguei, com esforço e disciplina.

Verso	Posição	Quantidade	Composição do sintagma	Mecanismos de paráfrase
mit heißem Bemühn	4º verso	3 paradigmas	p1 + p2 + p3	preposição + adjetivo + substantivo
com vivo empenho	3º verso	3 paradigmas	p1 + p2 + p3	preposição + adjetivo + substantivo
com máxima insistência	4º verso	3 paradigmas	p1 + p2 + p3	preposição + substantivo + substantivo
com paciência	4º verso	2 paradigmas	p1 - p2 + p3	preposição + substantivo
com esforço e disciplina	4º verso	4 paradigmas	p1+p2+(p*)+p3	preposição + substantivo + conjunção + substantivo

(-) Palavra removida; (*) Palavra acrescida

Trechos	Relação Semântica	Campo Semântico	Significação
heißen Bemühen			ardor agudo
vivo empenho	Sinonímia		esforço constante
máxima insistência	Sinonímia	Esforço intenso	teimosia
paciência	Antonímia		paciência
esforço e disciplina	Antonímia		esforço calculado

5. Conclusão

A tradução dos trechos e expressões em Fausto de J. W. Goethe conseguiu apresentar um grau de dificuldade que vai além da complexidade retratada pela associação entre as teorias da semântica lexical e os mecanismos de paráfrase, visto que os processos tradutórios das versões das obras abordadas não devem ser reproduzidos apenas no nível sintagmático ou do contexto lexical, mas de maneira que os critérios comparativos sobre alguns aspectos da tradução relatam as preocupações literárias como em formato, métrica, rima, versificação.

Assim, verifica-se que as apropriações idiomáticas nas análises efetuadas em comparação aos critérios estipulados não conseguiram resultados eficientes. Em alguns parâmetros como a versificação determinada pelo uso de octossílabo em seis versos, não obteve aproximação em nenhuma das traduções, na qual nota-se a presença de versos livres ou reprodução com efeito em decassílabo. Nota-se que, nos esquemas sintagmáticos, a contagem de paradigmas por versos está dissociada e nenhum segue a sequência métrica (silábica) conforme estabelecida. Entretanto, em duas das quatro traduções conseguiram transferir o padrão poético relacionado pelo esquema rímico no modelo ABABCC, outras abdicaram das estruturas com rimas dando preferência ao formato.

Apesar disso, a análise sobre a formação lexical nos versos foi constatada a partir de resultados que demonstraram uma preocupação mais íntegra com a obra original, evidenciada nas diferentes formas que o tradutor impõe sobre determinado estilo literário. O processo de elaboração da escolha das palavras de acordo com léxico disponível, em alguns casos remete a relação semântica de sinônima e/ou hiperonímia, pois o campo lexical abrange um conjunto de palavras que só consegue fazer

sentido nos momentos quando surgem as apropriações idiomáticas. Assim, a significação refere-se às marcas de subjetividade do tradutor que usa a competência pessoal e seus conhecimentos linguísticos (cultural, social e literário) e, leva a atribuir a criatividade no ato da recriação com a finalidade de transmitir para o leitor os sentidos mais próximos, que recorrem em tentativas para solucionar os efeitos produzidos que expressa um conteúdo semelhante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. São Paulo: Pontes, 1990.

CANÇADO, Márcia. Semântica lexical: uma entrevista com Márcia Cançado. UFMG, *ReVEL*, vol. 11, n. 20, 2013.

CARNAP, Rudolf. *Meaning and necessity: a study in semantics and modal logic*. Chicago: The University Chicago Press, 1956.

HOUAISS, Antônio. Prefácio. In: GOETHE, Johann Wolfgang, *Fausto*. Trad.: Jenny Klabin Segall. Belo Horizonte: Martins, 1970.

GOETHE, Johann Wolfgang. *Faust: Der Tragödie erster und zweiter Teil. Urfaust*. Herausgegeben und kommentiert von Erich Trunz. München: Beck, 1999.

_____. *Fausto*. Trad.: Agostinho D'Ornellas. São Paulo: Martin Claret, 1867.

_____. *Fausto*. Trad.: Alberto Maximiliano. São Paulo: Nova Cultural, 2002.

_____. *Fausto*. Trad.: Jenny Klabin Segall. Prefácios de Erwin Theodor e Antônio Houaiss, posfácio de Sérgio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: Martins, 1970.

_____. *Fausto*. Tradução, introdução e glossário de João Barrento. Lisboa: Relógio D'Água, 1999.

ILARI, Rodolfo. *Introdução a semântica: brincando com a gramática*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

JACKENDOFF, Ray. Semântica lexical: uma entrevista com Ray Jackendoff. Trad.: Gustavo Breunig. *ReVEL*, vol. 11, n. 20, 2013.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

PIETROFORTE, A.; LOPES, I. *Introdução a linguística II: princípios de análise*. José Luiz Fiorin (Org.). 5. ed. São Paulo, Contexto: 2010.

REICHMANN, Tinka. Frases célebres do Fausto: um desafio para a tradução. *Pandaemonium Germanicum* 12, p. 191-209, 2008